



PREFEITURA DE

CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Potencialidades e deficiências: a aplicação da análise SWOT em Campos dos Goytacazes

Orientador(a): Maria Catharina Reis Queiroz Prata

Bolsista: Mariana Gomes de Souza

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

2020





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
METODOLOGIA	4
ESTUDO DE CASO	4
APRESENTAÇÃO DA ÁREA.....	5
PLANEJAMENTO E GESTÃO	6
ESTRUTURAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO	10
INFRAESTRUTURA E CONSERVAÇÃO	13
PROMOÇÃO, MARKETING E APOIO INSTITUCIONAL	15
QUALIFICAÇÃO	19
INFORMAÇÃO E PESQUISA	21
ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	22
CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

INTRODUÇÃO

Nos últimos dois séculos, a cidade de Campos dos Goytacazes teve destaque no cenário regional e participação relevante no contexto nacional. O município é marcado pelo seu pioneirismo em diversos aspectos, tendo sido a primeira cidade da América Latina a receber luz elétrica e abrigando, ainda em funcionamento, a mais antiga livraria do Brasil, fato registrado no *Guinness Book*. Mas além dessas icônicas ocorrências, Campos também foi precursora no desenvolvimento econômico do estado do Rio de Janeiro, com seus notáveis engenhos e usinas de açúcar, que permitiram a ascensão financeira da região no passado. E, mais recentemente, a descoberta e exploração de petróleo na bacia de Campos, responsável por expressiva parcela da produção petrolífera do país, mantém o município em posição privilegiada no âmbito econômico.

A riqueza desse contexto, as memórias desse tempo próspero, de uma história tão cheia de valor, se revela por suas construções, majoritariamente em estilo eclético, que ainda estão hoje edificadas pelas ruas da cidade, erguidas de forma concentrada no centro histórico, considerada por alguns um “museu a céu aberto”, representa um dos mais importantes acervos de arquitetura eclética do país (COSEAC, 2020). Porém, apesar de seu inquestionável valor, cada vez mais esses edifícios estão sendo negligenciados e aguardam por medidas urgentes de preservação, a fim de fugir da implacável ação combinada do tempo e abandono.

Por oferecer uma rede completa de serviços, Campos recebe diariamente inúmeras pessoas vindas de outros municípios da região, movidas por diversos propósitos, como compras, atendimento médico ou estudo. Infelizmente, a grande maioria dessa população que circula pela cidade, seja residente ou visitante, está alheia aos valores históricos e culturais que a cidade possui.

O turismo em cidades históricas se mostra promissor em dois principais campos: a movimentação da economia local e a valorização do patrimônio que, consequentemente, atua em sua preservação e manutenção. A partir dessa observação, é inegável que a valiosa coleção de prédios históricos que a cidade de Campos dos Goytacazes ainda mantém, é dotada de enorme potencial para impulsionar o desenvolvimento econômico do município, a partir da oferta de atividades turísticas com enfoque na vertente histórica cultural, que pode ser responsável por atribuir usos variados para as edificações antigas e evitar que se percam pela falta de cuidados com suas estruturas centenárias.

O projeto de extensão em andamento que embasa essa comunicação objetiva

caracterizar o centro histórico da cidade de Campos dos Goytacazes, RJ, através da utilização de pesquisa de campo, empregando um levantamento fotográfico do patrimônio edificado e entrevistas junto à população, por meio da elaboração de um diagnóstico e análise SWOT

Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), a partir da qual estamos buscando identificar as principais lacunas, os pontos onde é necessário intervir, além de destacar as potencialidades, e onde se poderá apostar para a necessária revitalização do centro histórico, promovendo o desenvolvimento do turismo e preservação da memória.

METODOLOGIA

A planilha FOFA, também chamada análise SWOT ou D.A.F.O, define-se com uma ferramenta analítica de uma realidade. A análise baseia-se em dois âmbitos: interno e externo. O âmbito interno compete às forças e fraquezas de um cenário. Essa análise interna apresenta pontos a serem melhorados e mantidos, visto que por ser interno pode ser controlado. Já o âmbito externo compete às ameaças e oportunidades que surgem no cenário e, por serem externas, não podem ser controladas, mas sim monitoradas.

Aplicada no contexto urbano, pode-se exemplificar os âmbitos internos como melhorias na pavimentação de ruas ou investimento em setores educacionais, pois dependem dos gestores municipais. Já os âmbitos externos podem ser caracterizados por uma pandemia, ou por uma tendência que valoriza o potencial local, e acaba sendo uma oportunidade, mas não dependem dos gestores para ocorrer.

Por ser mais visual, a planilha FOFA pode ser representada como uma tabela. A partir dessa análise é possível estabelecer ações e diretrizes para nortear as intervenções, nesse caso, urbanas, tornando-as mais pontuais e eficazes.

ESTUDO DE CASO

O desenvolvimento da nossa análise SWOT foi fundamentada em um estudo de caso, baseado em artigo referente à uma pesquisa com objetivo semelhante ao que pretendíamos alcançar em nosso projeto: a avaliação de uma área, a fim de realizar um plano que favorecesse o caráter turístico da região. Este artigo, intitulado “A aplicação

da análise SWOT no planejamento turístico de uma localidade: o caso de Araxá, MG” (MELO, 2011) nos orientou quanto à adoção de um método, que foi desenvolvido no meio empresarial, mas que pode ser adaptado como uma ferramenta, simples e eficaz, para estudos com intuito de produzir diagnósticos urbanos e turísticos. Isso permite a obtenção de materiais mais concisos que servirão como fonte de consulta para futuras produções sobre o tema, como propostas de intervenção ou implementação de novos empreendimentos, por exemplo.

O estudo deste artigo nos permitiu ainda conhecer quais são os principais aspectos turísticos que deveríamos levar em consideração durante o nosso levantamento de dados. Dessa forma, avaliamos e selecionamos os tópicos mais apropriados ao contexto do nosso campo de pesquisa e, chegamos, portanto, à definição dos sete pontos que teríamos como base ao longo da evolução da análise. São eles: Planejamento e Gestão (1); Estruturação e Diversificação (2); Infraestrutura e Conservação (3); Promoção, Marketing e Apoio Institucional (4); Qualificação (5); Informação e Pesquisa (6); Acessibilidade e Mobilidade (7).

APRESENTAÇÃO DA ÁREA

Limitamos nossa área de análise na região de maior concentração de edificações históricas, de maneira a permitir um levantamento mais preciso e aprofundado, o que não seria possível caso utilizássemos uma área demasiada ampla. Desta forma, tomamos como base a Zona Comercial do Centro Histórico (ZCH), reconhecida como zona de comércio e delimitada pelo Plano Diretor Municipal, cuja delimitação se dá, principalmente por quatro vias: a Beira Rio (Avenida XV de Novembro), a Beira Valão (Avenida José Alves de Azevedo), a Rua Siqueira Campos e a Rua Marechal Floriano. Entre as duas últimas ruas, há um pequeno desvio descrito pela combinação da Rua Marechal Deodoro e a Rua Tenente Coronel Cardoso, popularmente chamada de Formosa. Assim, a extensão inscrita nesse polígono foi nosso principal objeto de estudo (Figura 1):

Figura 1: Traçado da área de análise – ZCH



Fonte: Produzido no Aplicativo *MapHub* pelas autoras (2020)

PLANEJAMENTO E GESTÃO

Para este parâmetro, buscamos compreender como atuam os agentes responsáveis pela elaboração de planos voltados para o turismo na cidade, bem como o gerenciamento dos mesmos. O enfoque da nossa análise está contido numa pequena área limitada, situada no centro do vasto território campista, porém, nesse tópico, se fez necessária à coleta de informações mais abrangentes, que abarcam as ações de fomento ao turismo local em diversas partes do município.

Procuramos, inicialmente, por notícias que evidenciassem as ações do setor público e privado, com vistas para o desenvolvimento turístico de Campos dos Goytacazes, para avaliarmos como estes operam, tanto de maneira isolada quanto em ações conjuntas. Encontramos a maior parte do material no próprio site da prefeitura municipal, dentro da categoria de Turismo, e realizamos algumas reflexões, para composição da análise, fundamentadas no embasamento teórico adquirido em nossa graduação em Arquitetura e Urbanismo, como as disciplinas de Patrimônio Histórico Cultural, Paisagismo e Direito à Cidade, onde estudamos as relações entre as pessoas e os espaços da cidade, sejam eles livres ou construídos.

Em nossas considerações, contamos com o ponto de vista oferecido em entrevista por Sylvia Paes - historiadora, sócia-diretora da Academia Campista de Letras, membro do Conselho Municipal de Cultura, conselheira da Fundação Norte Fluminense de Desenvolvimento Regional -, quando perguntada sobre o potencial turístico de Campos dos Goytacazes e os principais pontos de interesse:

Quando a gente fala em potencial, se fala em algo que pode ser possível, mas no momento não é. Não penso em questão de potencial. Nossa cidade é turística. Recebemos turistas todos os dias, só não temos programas específicos para isso, como guiamentos diferenciados para compras, lazer ou outro setor. Penso que nossa cidade oferece, sobretudo, um turismo de compras (mercado atacadista, shoppings), mas pode também oferecer de lazer (museu, cinemas e ainda lagoa, praia com visão do município), de cultura (edificações, museu, arquivo público, teatro) de atendimento médico (entre outros o da medicina e especialmente odontologia, pois temos as únicas formações na região). Claro que poderíamos ter muito mais, aí sim em potencial, ou seja, o que ainda não foi trabalhado e deve ser. Poderíamos, por exemplo, ter usinas preparadas para receber, assim como fazendas (PAES, 2020).

Pautados nessas informações, listamos alguns projetos de realização pública que existem na cidade, como o “City Tour” e o “Revele Campos”, que serão detalhados no tópico que aborda promoção, marketing e apoio institucional (4); e o “Anda Campos”, desenvolvido em abril de 2019 com intuito de incentivar a população a explorar as belezas naturais do município. A ação, proposta pela Fundação Municipal de Esportes, é também uma tentativa de inserir a prática de atividades ao ar livre na vida das pessoas.

Além disso, destacamos alguns acontecimentos promissores, como a recente aliança com o município de Santa Maria Madalena e também com o gestor do Parque Estadual do Desengano, para implementação de um centro de educação ambiental e de turismo receptivo para o Parque. E, ainda, a verba federal direcionada à implementação de placas turísticas, de pórticos nos acessos à cidade e placas de identificação, que facilitam a localização dos turistas em sua estadia na cidade. Ambos ocorridos em 2019.

Nos últimos anos têm acontecido eventos frequentes na cidade que, em sua maioria, unem, principalmente, atrações musicais e gastronomia, organizados pela parceria público/privada, fato que se mostra uma excelente via de mão dupla, pois atrai os usuários para os espaços públicos e movimentam a economia local. Em nota, a prefeitura revela grande inclinação do setor privado para realização de eventos no

Jardim do Liceu, mas ressalta que apesar dessa relevante demanda ser positiva sob o ponto de vista social e econômico, houve a necessidade de diversificar os espaços livres e seus usos, uma vez que esse local possui elementos de arquitetura histórica que podem ser danificados pela frequente ocorrência desse tipo de evento. São danos passíveis de ocorrer devido às ondas sonoras, que produzem o fenômeno acústico conhecido como ressonância. Este causa vibração nas estruturas, podendo ocasionar fissuras e a ruína do bem cultural, representando um risco para as pessoas e também para a preservação das construções de grande valor para a história da cidade. Por este motivo, a prefeitura implantou o projeto chamado “Diversificação da Utilização de Espaços Públicos”, onde listou quinze opções de espaços públicos, entre praças, parques e outros, para que os organizadores possam variar os locais de realização das atividades propostas.

Um grande exemplo de gestão e planejamento turístico que funciona em Campos é a programação de verão, que promove inúmeras atividades com apoio de grandes empresas atuantes no cenário municipal. A prefeitura contou com a parceria do Serviço Social do Comércio (SESC), uma instituição privada de assistência social que desempenhou um importante papel na realização dos eventos do verão de 2019 e de 2020, na praia de Farol de São Thomé, ao direcionar um expressivo número de turistas para o litoral campista, atraídos pela variedade de atividades oferecidas. Este foi um trabalho em conjunto com o comércio local, trazendo um impacto positivo na movimentação da economia.

Cabe destacar a importância dos dois principais eventos religiosos que ocorrem no município: a festa de Santo Amaro e a do Santíssimo Salvador, que acontecem na baixada campista e no centro histórico, respectivamente, e são responsáveis por atraírem centenas de pessoas de diferentes localidades. Há a tradição do caminho de Santo Amaro, em que os fiéis caminham por até 50 km até o entorno da igreja, onde ocorrem as festividades. Anualmente, as secretarias do município se reúnem para planejar medidas de suporte àqueles que percorrem esse trajeto, e essas envolvem desde postos de apoio com distribuição de água e alimento, ambulâncias para assistência médica e até manutenção da iluminação ao longo do caminho. Para as comemorações da festa de São Salvador, tradicionalmente ocorrem shows na praça de mesmo nome e são mobilizados cerca de cem comerciantes para ocupar os stands de vendas durante o evento. Além disso, também há competições, como a regata e a prova ciclística, que já ultrapassou a marca de 70 edições. Essas ações nos mostram a capacidade de mobilização e realização que a prefeitura municipal possui e que poderia

ser explorada e aplicada em atividades voltadas para a ascensão do Centro Histórico no cenário turístico.

O “Circuito Centro Vivo” vem realizando um bom trabalho de ocupação dos espaços públicos do centro histórico de Campos dos Goytacazes. O grupo tem como proposta a promoção e circulação de pessoas no centro da cidade com usos diferentes dos habituais, voltados principalmente para arte e cultura, e até mesmo em horários em que normalmente essa região estaria vazia. Entendemos que essa prática é de extrema importância, tanto para a sociedade quanto para a manutenção dos espaços, pois estes foram feitos para serem usados e apropriados pelas pessoas, gerando assim aquilo que denominamos por “cidade viva”.

As ações realizadas nos pontos turísticos naturais da cidade trouxeram grande visibilidade na mídia, o que vêm atraindo um número maior de interessados. Acreditamos, portanto, que os investimentos na diversificação dos usos do centro histórico, promovendo variadas atividades atrativas, abrirá espaço nos meios de comunicação social e poderá contribuir para sua necessária revitalização.

A análise do material pesquisado nos fez concluir que o município de Campos dos Goytacazes possui elevado potencial para o turismo, mas inexistem medidas efetivas de reabilitação e fomento de seu Centro Histórico, como pode ser confirmado na Tabela 1:

Tabela 1: Planejamento e Gestão

Forças	Fraquezas
Ações efetivas (no nível municipal); Engajamento nas realizações; Parcerias promissoras.	Déficit de planos voltados para o centro; Interesses divergentes.
Oportunidades	Ameaças
Potencial de diversificada apropriação dos espaços; Visibilidade na mídia; Desenvolvimento econômico.	Necessidade de restauro em alguns locais; Tempo de espera como agravante para as estruturas comprometidas.

Fonte: Autoras (2020)

ESTRUTURAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO

Nesta parte da atividade, nosso propósito foi a realização de um levantamento dos principais pontos de interesse para visita na área analisada e seus arredores, no intuito de averiguar a diversidade da oferta turística, bem como a situação atual dessas estruturas, analisando a manutenção, atratividade e receptividade, e até mesmo se os imóveis estão sendo utilizados ou não.

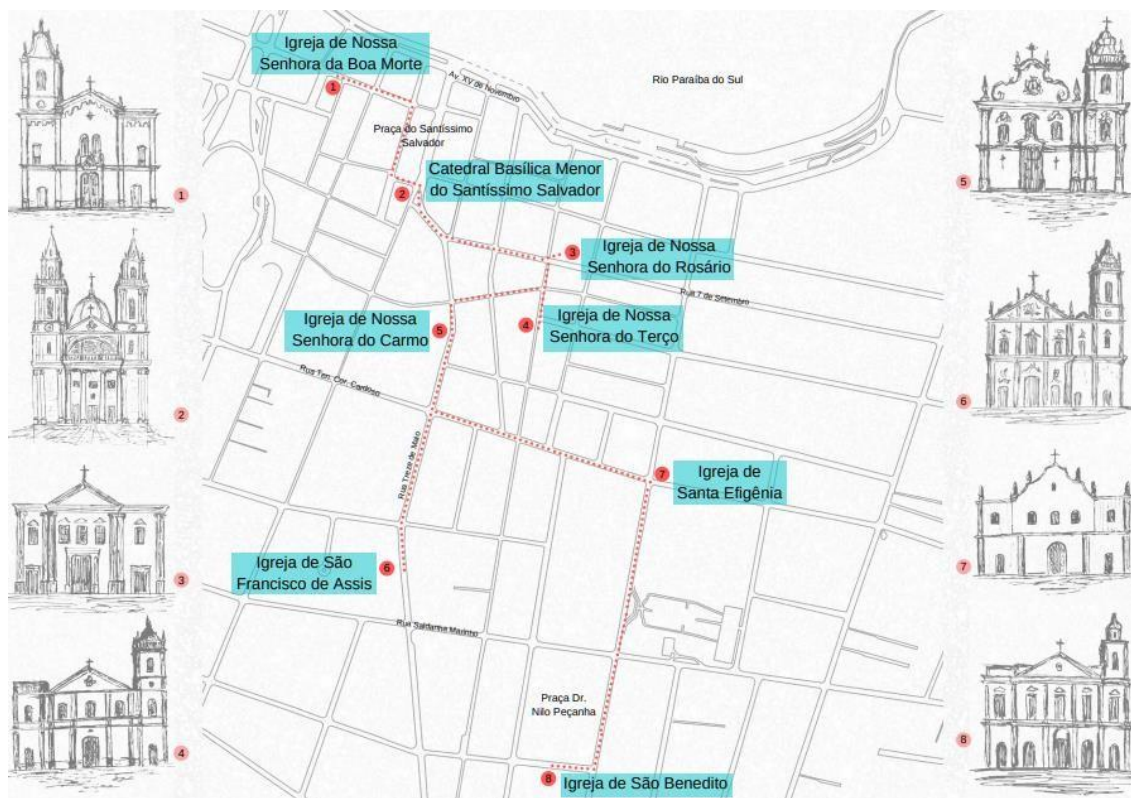
Por meio de pesquisa, tanto no meio digital, quanto em alguns anuários de Campos dos Goytacazes e trabalhos acadêmicos, foi possível listar e catalogar as opções de programas oferecidos pela cidade. Vale ressaltar que nosso objeto de estudo concentra exemplares de arquitetura histórica e, por esse motivo, levamos em consideração o valor histórico-cultural de algumas construções.

A partir da lista elaborada conseguimos catalogar igrejas históricas, parques, praças, hotéis, restaurantes e diversos espaços voltados para cultura e lazer, como museu, centro cultural, clube, teatro, sociedade musical, estádio de futebol e espaços de usos diversos, que funcionam em imóveis antigos, além de ambientes que não estão inseridos nas categorias anteriores, como livraria, feira de artesanato, mercado municipal, boulevard e prédios de uso institucional.

Tendo em mãos os dados obtidos nessa catalogação, conseguimos tecer algumas conclusões dentro dos parâmetros da análise SWOT, o que possibilitará, em futuras propostas ou planos, conhecer as medidas necessárias para melhorar as condições analisadas.

A expressiva variedade de equipamentos de lazer, principalmente os inseridos no contexto do patrimônio histórico, é um dos pontos fortes observados, bem como a concentração de tipologias semelhantes, o que permite a criação de rotas temáticas. Podemos apontar, como exemplo, o grande número de igrejas com potencial para o turismo religioso. Aliás, a estrutura do centro histórico possibilita o desenvolvimento de mapas ilustrados com inúmeras sugestões de roteiros. O roteiro religioso abaixo, Figura 2, foi proposto por alunos da graduação do curso de Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Fluminense para a disciplina de Preservação e Patrimônio Histórico Cultural:

Figura 2: Roteiro de Igrejas do Centro Histórico de Campos dos Goytacazes



Fonte: LEAL; LOBO; COSTA (2019)

No campo das *fraquezas* está o baixo envolvimento da população com essas ofertas, o que acaba por caracterizar uma desvalorização e, consequentemente, gera pouco investimento na área, resultando em um expressivo número de imóveis vazios. Em um levantamento realizado em 2018 para uma pesquisa acadêmica, foram catalogados mais de 130 imóveis, entre edifícios históricos ou não, que estão inutilizados, completa ou parcialmente (MACIEL *et al*, 2018) ¹. O fato é preocupante do ponto de vista estrutural das construções que se encontram em risco pela falta de manutenção, aumentando consideravelmente sua degradação, causando danos que tornam cada vez mais dispendioso o processo de restauração. Este abandono das edificações, aliado à ausência de manutenção diuturna, muitas vezes culmina no desabamento das mesmas. Estas são grandes e irreparáveis perdas para a cidade, para sua população e o turismo.

¹ MACIEL, L.R; BARROS, L.C.; COSTA, R.M.M.; CARNEIRO, S.M.C. Catálogo de imóveis inutilizados / parcialmente inutilizados no Centro Histórico de Campos dos Goytacazes / RJ [relatório de pesquisa de extensão]. Campos dos Goytacazes: Instituto Federal Fluminense, 2018.

Figura 3: Imóveis em ruínas localizados na ZCH



Fonte: Prata (2018)

Todas essas conclusões abrem espaço para algumas *oportunidades*, como a implementação de novos empreendimentos nos prédios desocupados, próximos aos importantes pontos atrativos, o que provavelmente pode vir a favorecer a circulação de pessoas na área e melhorar a frequência de visita em diversos locais. Jacobs (2000) nos aponta que a companhia de outras pessoas nas ruas pode nos trazer uma sensação de segurança, diferentemente da sensação oposta que as edificações vazias e as portas fechadas proporcionam.

Tabela 2: Estruturação e diversificação

Forças	Fraquezas
Oferta variada; Possibilidade de roteiros.	Falta de engajamento; Muitos imóveis inutilizados.
Oportunidades	Ameaças
Novos empreendimentos	Degradação por falta de manutenção; Arruinamento de edifícios.

Fonte: Autoras (2020)

INFRAESTRUTURA E CONSERVAÇÃO

Neste terceiro item foram avaliados os serviços públicos da cidade, como distribuição energética e de água, sistema de comunicações e a conservação dos elementos urbanos, como praças e monumentos históricos.

Os dados foram levantados a partir da pesquisa de campo no Centro Histórico. A paisagem da ZCH é marcada pela mescla das edificações históricas com construções modernas. Observamos um vasto acervo arquitetônico na ZCH, dotado ainda de espaços livres de permanência e o diversificado comércio popular tradicional.

Há distribuição de água, esgoto e iluminação pública, mas esta última não é distribuída corretamente, visto existirem locais de penumbra que geram insegurança na circulação à noite. Quando perguntada sobre as melhorias na segurança que a promoção do turismo pode promover, Sylvia Paes deu sua opinião sobre a importância de promover atividades noturnas na ZCH:

O movimento noturno no centro histórico traria obrigatoriamente mais iluminação, movimentação de pessoas, segurança e logicamente acarretaria em necessidade de restauro do nosso patrimônio construído. Um bom exemplo disso é a Lapa na cidade do Rio de Janeiro (PAES, 2020).

Avaliamos que, de modo geral, a conservação da ZCH é inadequada. Analisando os monumentos históricos, constatamos que não há uma preocupação com a sua conservação. Caminhando pelo centro são nítidas as interferências feitas em prédios ou espaços públicos sem o acompanhamento de um profissional qualificado. Basta olharmos para o alto das edificações para enxergarmos os grandes letreiros, criando poluição visual e “camuflando” a arquitetura. Além disso, as fiações elétricas também geram o

desconforto visual. Sylvia Paes (2020) discorre sobre os letreiros existentes e aponta uma alternativa estética:

Para chamar a atenção de uma loja não é preciso um letreiro gigantesco, chamativo e muitas vezes nada tem de compatível com o que é oferecido na loja ou com a arquitetura da edificação. Fica uma coisa meio “Frankenstein”. Quanto mais limpa, clara e esteticamente organizada uma loja se apresenta, mais poderá chamar a atenção, contudo não é essa a estética do comércio central nem mesmo para o público que o frequenta.

Cremos que investimentos na região poderiam preservar os remanescentes construtivos de valor cultural da ZCH. A conservação dos elementos urbanos históricos possivelmente atrairia turistas e valorizaria a história da cidade e a preservação de sua memória. Paes (2019), ao ser questionada sobre como o investimento no turismo poderia trazer benefícios ao Centro Histórico de Campos, discorreu:

Nesse caso o contrário também é válido, ou seja, como a segurança do centro histórico favoreceria o turismo? Sim, uma ação contribui com a outra uma vez que segurança e turismo estão profundamente associados, até mesmo para os que preferem turismo de aventura ou de alto risco pensam em segurança.

Quanto aos elementos urbanos, constatamos a má conservação dos pontos de ônibus, além do terminal desestruturado e ineficiente, devido a longa espera nos pontos de ônibus por seus usuários. Como ameaça, também observamos a especulação imobiliária, que ganha força através do descuido com a preservação do acervo arquitetônico:

Tabela 3: Infraestrutura e Conservação

Forças	Fraquezas
Arquitetura histórica das construções; Diversificado comércio popular tradicional; Espaços de permanência com boa pavimentação.	Ruas estreitas e calçadas amontoadas; Prédios históricos em estado degradante; Muitas placas comerciais e letreiros; Pouco comércio noturno; Terminal desestruturado e ineficiente.
Oportunidades	Ameaças
Investimento no mercado turístico e no desenvolvimento de uma nova economia; Preservação e restauração da memória regional; Reconhecimento da identidade local.	Disputa constante entre pedestres e veículos; Especulação imobiliária; Poluição visual dos prédios comerciais; Maior insegurança e menor movimento no período da noite; A grande espera nos pontos de ônibus diminui o uso do transporte público.

Fonte: Autoras (2020)

PROMOÇÃO, MARKETING E APOIO INSTITUCIONAL

Neste item, nosso objetivo foi buscar diferentes veículos de comunicação que disseminam informações com enfoque turístico e cultural sobre o município de Campos dos Goytacazes, principalmente os que se relacionam diretamente com o centro histórico.

Apoiados no material que conseguimos reunir, iniciamos a avaliação da promoção de variados segmentos do turismo, como o histórico, o religioso, o gastronômico, o ecoturismo e os negócios. Analisamos ainda como é feita a publicidade dos eventos que ocorrem na cidade, ou seja, o marketing, seja ele através de recursos digitais, como as redes sociais, ou por meios mais clássicos, como TV, rádio, jornais, panfletos e outdoors, a fim de identificar seu alcance e eficácia em diferentes porções da população.

Além disso, pesquisamos por instituições que, de alguma maneira, promovem uma divulgação positiva da cidade, como universidades, unidades comerciais ou mesmo a prefeitura, denominada aqui como apoio institucional. Levantamos, ainda, dados para avaliarmos como o município emprega uma prática importante para que as pessoas tomem conhecimento dos pontos históricos com potencial turístico na cidade, o “Turismo Receptivo”, que pode ser entendido como um serviço de guia turístico.

Por meio das notícias que foram publicadas no Portal Oficial da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, constatamos que a cidade encontra-se num momento de ascensão no âmbito do turismo nacional, estando de volta ao Mapa do Turismo Brasileiro desde 2017, além de ter sido recentemente declarada como Município de Interesse Turístico, em lei publicada no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, em 03 de dezembro de 2019. Um mapa referente ao turismo foi inserido no novo Plano Diretor Municipal, sendo considerado um dos critérios essenciais para que a cidade recebesse essa classificação, um fato que revela as ações da prefeitura em prol do desenvolvimento do turismo na região.

Outra iniciativa promissora do órgão municipal foi a criação de um site de turismo, lançado no evento Salão de Turismo, realizado em agosto de 2019. Nomeado como “Revele Campos”, o projeto tem a proposta de trazer uma lista de dados sobre os locais de interesse para o turista, para servir, principalmente, como fonte de informação rápida e segura para os visitantes. Outra intenção do site é a própria promoção da cidade no cenário turístico, uma vez que o ganho de pontos no programa de categorização do Mapa do Turismo está associado à adesão dos comerciantes ao Cadastro de Prestadores

de Serviços Turísticos (CADASTUR) do Ministério do Turismo. A condição para que os estabelecimentos sejam divulgados no site é justamente estar cadastrado no CADASTUR, ação que beneficia ambas as partes. O “Revele Campos” também possui páginas nas redes sociais, Instagram e Facebook, mas ainda com baixo engajamento do público.

A pesquisa se estendeu aos websites de diversas agências de viagem, que em sua maioria descrevem o grande potencial turístico da cidade de Campos, lamentando seu escasso reconhecimento. Um ponto positivo a ser destacado é que o município está presente em vários desses canais de comunicação; no entanto, muitos deles possuem informações desatualizadas, como, por exemplo, a propaganda do Museu Barbosa Guerra, que não mais existe. Essa situação é preocupante, pois reflete a pouca preocupação dos sites em manter as páginas atualizadas, o que demonstra o declínio da procura da cidade como destino turístico. Porém, podemos ressaltar um fator interessante para nossos propósitos: a maioria dessas páginas reúne boas indicações aos elementos históricos da cidade, fortalecidas pelo feedback dos turistas que enaltecem esses pontos de visita e compartilham suas experiências.

Outro setor que se destaca como promotor de uma boa imagem da parte histórica de Campos dos Goytacazes é o hoteleiro, que, usualmente, usa suas redes para expor curiosidades e memórias desses edifícios tão importantes.

Quanto a divulgação de eventos e comemorações de datas históricas, existe uma ampla diversidade de meios para veiculação. O próprio site da prefeitura, os jornais da região e as emissoras de rádio e TV com afiliadas locais, e suas respectivas páginas da web, são os maiores responsáveis por levar essas notícias ao conhecimento popular, quando se trata de realização pública. A propagação através de meios físicos, como outdoors, cartazes e a distribuição de panfletos informativos, ainda é um recurso bastante utilizado. Os eventos organizados por instituições que fazem atividades colaborativas e privadas, costumam utilizar as redes sociais para acesso às pessoas.

Entendemos que os diferentes meios de disseminar esse tipo de notícia podem ocasionar a dificuldade de alcançar um público bem variado, ou seja, o perfil dos usuários de redes sociais geralmente se difere daqueles que costumam ler jornais. Caso a intenção seja a reunião de pessoas de diferentes idades e costumes, o ideal é estudar maneiras estratégicas para alcançar esse objetivo, como confirma Sylvia Paes (2020) ao expor sua opinião quanto a divulgação de atividades de lazer ser eficaz em alcançar público variado e numeroso:

A divulgação dessas atividades, em qualquer dos setores, hoteleiro, restaurantes, cinema, comércio, ainda não encontrou um caminho eficaz para uma divulgação de massa. A integração de vários órgãos - SECOM, rádios, TVs, empresas -, é fundamental. O trabalho conjunto não pesa para ninguém e normalmente consegue maior êxito.

Uma figura que vêm se destacando na promoção da cidade de Campos dos Goytacazes e de seus edifícios históricos é o influenciador digital Lucas Ranfer, que utiliza seu perfil pessoal nas redes sociais para publicar vídeos autorais educativos e, algumas vezes, humorísticos sobre o município, o que gera um grande engajamento de seus milhares de seguidores, que compartilham e aumentam consideravelmente o alcance do conteúdo. Essa iniciativa e seus desdobramentos permitem um valioso aumento da visibilidade do município.

O município desenvolve ainda uma atividade que pode ser classificada como “Turismo Receptivo” há vários anos, com o propósito inicial de levar alunos da rede pública para visitar pontos históricos da cidade: o Projeto “City Tour”, desenvolvido pela professora Marluce Guimarães, junto à Secretaria Municipal de Educação de Campos, o Museu Histórico de Campos e o Departamento de Turismo, nas décadas de 1980 e 1990. Vale enfatizar a importância de levar esse tipo de cultura e conhecimento para as crianças, como Sylvia Paes (2020) descreve em sua sensível colocação sobre o tema, expondo seu posicionamento enquanto escritora infantil que explora a cultura campista:

Só amamos o que conhecemos. Esse amar é bem no sentido de respeitar, cuidar e ter orgulho do que temos. Então, quanto mais cedo pudermos ensinar as crianças a terem “olhos de ver” o valor do nosso patrimônio, mais adultos conscientes teremos. Essa é nossa crença e nossa aposta.

Conforme verificamos em notícias no site da prefeitura, pelo menos até 2017 (ano da publicação mais recente que encontramos), o Projeto “City Tour” continua em vigor e passou a atender também ao público em geral, sem perder o foco na parte histórica. Segundo nota divulgada em 2010, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Petróleo promoveu atividades de incentivo à adesão ao “Turismo Receptivo” por parte de empresas prestadoras de serviços ligados ao turismo, como hotelaria, transporte e as próprias agências de turismo, porém não conseguimos obter mais informações acerca dos desdobramentos dessa ação. O dado mais atual que adquirimos trata-se de uma reunião entre o Departamento de Turismo e representantes do Ramada Hotel, com intuito de desenvolver um plano de implementação do “Turismo Receptivo” proposto pela empresa de hospedagem, no primeiro semestre de 2018. O

texto ainda revela que outras empresas do ramo tinham projetos semelhantes para apresentar à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Entendemos ser importante para o município envolver outros agentes turísticos nessa ação a fim de criar uma gestão participativa, que possibilite alavancar o desenvolvimento econômico da cidade através do estímulo ao turismo histórico cultural.

Para Sylvia Paes (2020), existe uma relação direta entre a valorização do patrimônio histórico e a promoção do turismo local:

O Patrimônio material, no caso as edificações, são os que chamam mais a atenção do observador, seja pela beleza, seja pela monumentalidade. São eles que “vendem” pacotes turísticos, muito mais que o patrimônio natural ou imaterial. Queremos ver de perto as pirâmides, os grandes museus, os maiores parques, o Cristo Redentor, etc. Então, quem cuida do seu patrimônio material - edificações -, é quem mais recebe turista.

Esse ponto de vista nos fez refletir sobre como a imagem dos edifícios tem potencial para atuarem sozinhos como foco de atenção e interesse por sua história, tornando imprescindível a conservação das fachadas para desenvolvimento dessa propaganda atrativa para visitantes.

Nossa mais relevante conclusão para esse tópico trata-se de uma análise crítica: a dicotomia da visão sobre os principais pontos de interesse do município. Existe uma divergência entre os atrativos turísticos mais evidenciados nos canais da prefeitura, os recursos naturais, e os comentários que os visitantes deixam nas páginas das empresas de turismo, que apontam a arquitetura histórica e os atrativos culturais como as melhores opções de atividades na cidade. Observamos que, além dos investimentos nas áreas de turismo de natureza, a aplicação de recursos no centro histórico tem potencial para ser uma estratégia promissora na consolidação do turismo como importante atividade econômica no município e, portanto, indicamos a necessidade de um estudo de viabilidade dessa ação.

Tabela 4: Promoção, Marketing e Apoio Institucional

Forças	Fraquezas
Iniciativa Revele Campos; Projeto City Tour;	Potencial turístico ainda pouco reconhecido;
Centro histórico como interesse turístico.	Sites com informações desatualizadas.
Oportunidades	Ameaças
Incentivo ao Turismo Receptivo; Ascensão no cenário nacional; Divulgação em diversos meios.	Baixo alcance do Revele Campos; Divergência entre interesses e investimento.

Fonte: Autoras (2020)

QUALIFICAÇÃO

A análise da qualificação diz respeito à capacitação dos serviços turísticos, como turismólogos, guias de turismo e guias turísticos. Esse ponto é de suma importância, uma vez que o atendimento aos futuros turistas é um ponto essencial na promoção do turismo.

Qualificar os cidadãos é uma forma de preservar a memória da cidade de Campos, pois os guias turísticos campistas terão prazer em transmitir a história da sua cidade para os visitantes, reforçando a sua identidade e, simultaneamente, conhecendo aspectos da sua própria história. Como a historiadora Sylvia Paes (2020) nos contou sobre os passeios com grupos de alunos e professores que realiza no Centro Histórico:

O mais interessante é que a caminhada sempre acaba agregando um ou outro curioso que se junta a nós, alguns até mesmo nos dão informações interessantes e complementares de suas vivências no centro. Isso prova que muitos campistas tem orgulho de sua terra e sabem que todo esse patrimônio lhes pertence, por isso o abraçam.

Através de pesquisas em *websites*, podemos observar que instituições como SENAC e SEBRAE não oferecem cursos profissionalizantes voltados para o turismo e para hotelaria na cidade de Campos dos Goytacazes. Quanto à graduação em Turismo, encontramos apenas a universidade privada UNIFLU oferecendo tal curso. Investir nessa

área é dar oportunidade de crescimento, pois gera o turismo receptivo.

Em outubro de 2019, houve um curso de capacitação para o turismo regional, sendo uma iniciativa do TCE (Tribunal de Contas do Estado) e da Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro (TurisRio). Esse curso contou com a presença de profissionais e gestores turísticos de Campos, recebendo o selo de excelência do Plano Integrado do Turismo. A ação representa, de fato, um começo promissor para a capacitação turística, mas é necessário expandir esse conhecimento para a população, a fim de gerar novas oportunidades de emprego. O incentivo do Ministério do Turismo, juntamente com o Ministério da Educação, em 2011, ao propor o PRONATEC Turismo, se fez presente em diversas cidades do estado do Rio de Janeiro, como Rio das Ostras, Arraial do Cabo e Cabo Frio. A cidade de Campos dos Goytacazes teria grande avanço no setor turístico, caso investisse nesse incentivo.

Qualificar os comerciantes, através de palestras e cursos quanto à hospitalidade e ao atendimento ao cliente, possibilita também uma melhor experiência ao turista e à própria população.

Em uma cidade com um patrimônio cultural tão rico, não se pode deixar de mencionar a educação patrimonial, que está diretamente ligada à qualificação. Sylvia Paes (2020) nos afirmou, ao ser questionada sobre a contribuição do Instituto Histórico e Geográfico de Campos dos Goytacazes na qualificação, que:

Temos oferecido palestras sobre temas de história e geografia com destaque para o local, em nossas reuniões mensais que são sempre abertas ao público e acontecem sempre na última quarta-feira de cada mês, às 19 horas, no Museu Histórico. Isso é importante para divulgar o conhecimento sobre o nosso patrimônio e temos recebido muitos estudantes e professores. Temos uma cadeira no COPPAM - Conselho de Preservação do Patrimônio Municipal e outros sócios do IHGCG no Conselho de Cultura. Também temos sócios na Academia Pedralva de Letras e Artes e na Academia de Letras de Campos, o que faz com que possamos contribuir com nosso conhecimento e habilidades para a conservação do patrimônio cultural (ambiental, material e imaterial) do município e consequentemente com o turismo local/regional.

Tabela 5: Qualificação

Forças	Fraquezas
Presença de unidades de capacitação profissional, como o SENAC e SEBRAE.	Falta de cursos de curta e longa duração para capacitação de pessoas locais.
Oportunidades	Ameaças
Possível parceria com o SENAC implementando cursos voltados para “Turismo e Hotelaria”. Curso de capacitação turística oferecido pelo TCE e TurisRio	Ausência de profissionais qualificados para orientação turística.

Fonte: Autoras (2020)

INFORMAÇÃO E PESQUISA

Este sexto ponto avalia o investimento nas pesquisas de oferta e demanda, sendo fundamental compreender qual é a necessidade do momento, qual público deve ser atendido, visando uma melhor prestação de serviços.

Através de pesquisas analíticas de demanda é possível quantificar os turistas, identificar seus perfis, saber sua origem, hábitos de consumo, meios de transporte que utilizam para chegar à cidade, os motivos da viagem (estudos, congressos, passeios), locais de hospedagem (casas de familiares, apartamento, hotel, pousada) e a qualificação do atendimento em estabelecimentos, como restaurantes, por exemplo. A fim de manter esses dados sempre atualizados, é necessário realizar pesquisas regularmente.

Com base em nosso material de pesquisas por websites da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes e do Ministério do Turismo, não foi encontrado nenhum relatório que abordasse a pesquisa de demanda turística para a cidade de Campos dos Goytacazes.

Tabela 6: Informação e Pesquisa

Forças	Fraquezas
Área específica para Valorização Turística e Lazer no Plano Diretor de 2019; Investimento em projetos de interesse para a gestão do município.	Falta de financiamento em projetos para o melhoramento do município; A informação e pesquisa é ineficiente em abranger toda a cidade.
Oportunidades	Ameaças
As categorias turismo e lazer se tornam mais passíveis para receber investimentos e buscar recursos para os seus ministérios; Incentiva estudantes e atrai soluções para problemas através de pesquisas.	Falta de auxílio privado no desenvolvimento de pesquisas; A oferta de pesquisas ainda é baixa em relação a demanda.

Fonte: Autoras (2020)

ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE

A mobilidade do espaço urbano é um tópico de suma importância, para que a cidade seja desfrutada de forma democrática, tornando-se uma experiência prazerosa. Assim, neste ponto, avaliamos as condições das ruas da Zona do Centro Histórico quanto à acessibilidade e a diversificação dos meios de transporte.

O exame deste ponto ocorreu através do Google Maps (Street View) e pela pesquisa de campo. Por ser uma área histórica, é comum encontrar ruas estreitas que não correspondem ao alargamento ideal, uma vez que são oriundas do período colonial, possuindo ainda uma má conservação do revestimento de pedra portuguesa. Ademais, há necessidade de melhorias quanto à acessibilidade, visto que observamos calçadas irregulares com ausência de rampas em várias partes, falta de manutenção dos pisos táteis e de alerta, ausência de sinalizações como de áreas de carga e descarga, faixas de pedestres e postes de iluminação fora da faixa de serviço. Dentre os potenciais avaliados, podemos citar a presença de *Traffic Calming* em determinadas áreas, facilitando a caminhada do pedestre e a ciclofaixa na rua Alberto Torres. Sobre os meios de transporte, percebemos como *oportunidade* o investimento na diversidade dos mesmos, como a ciclovia, como reforça Sylvia Paes (2020):

Nossas ruas não oferecem segurança para movimentação, iluminação pública, estacionamentos noturnos. Há apenas dois estacionamentos que funcionam depois das 18 horas no centro da cidade, nem mesmo quando há evento outros abrem, e os que temos em nossas ruas não são suficientes, principalmente no centro histórico. Penso que isso é um dificultador para quem prefere se movimentar em condução própria. Também não temos bicicletário disponível em nenhum horário e sabemos que esse transporte está cada vez mais sendo utilizado.

O investimento na diversificação dos meios de transporte como bicicletas e patinetes, permitem que a população e os turistas usufruam da paisagem de forma diferente, ampliando a visão sobre a ZCH e permitindo um trânsito menos violento.

Tabela 7: Acessibilidade e Mobilidade

Forças	Fraquezas
Presença de <i>Traffic Calming</i> em determinadas áreas, facilitando a caminhada do pedestre; Ciclofaixa na rua Alberto Torres; Linhas de ônibus partindo de vários pontos da cidade até o centro.	Falta de sinalização de áreas de carga e descarga; Piso tátil e alerta sem manutenção; Postes de iluminação pública fora da faixa de serviço; Falta de manutenção nas sinalizações (como pintura das faixas de pedestres).
Oportunidades	Ameaças
Investimento na diversidade de meios de transporte de circulação interna (como bicicletas e patinetes); Conservação das ruas de pedra portuguesa (valor histórico)	Falta de investimento na manutenção de equipamentos e mobiliários urbanos; Falta de manutenção em ruas e calçadas, que apresentam superfícies irregulares.

Fonte: Autoras (2020)

CONCLUSÃO

Esta pesquisa de extensão foi desenvolvida por alunos do curso de Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Fluminense através de uma bolsa

contemplada no Programa VIVA CIÊNCIA, desenvolvido pela Prefeitura de Campos, por meio da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Inovação, no período de 01 de agosto de 2019 a 30 de julho de 2020.

Apesar das dificuldades encontradas para as pesquisas de campo durante o período de isolamento social imposto pela pandemia, uma grande parte da pesquisa conseguiu ser concluída para lançamento de dados utilizando a metodologia analítica da planilha FOFA. O emprego da planilha permitiu reconhecer as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças encontradas no Centro Histórico de Campos dos Goytacazes. Partindo desse exame foi possível identificar uma enorme controvérsia, visto que, se por um lado o centro histórico possui um vasto acervo de edificações históricas, por outro lado verifica-se que há ausência de investimentos, recursos e políticas públicas que fomentem a preservação do patrimônio em questão.

Como pontos negativos, destacam-se: a iluminação pública inadequada que causa muita insegurança, especialmente se levarmos em conta o fato de não haver atividades noturnas no Centro Histórico; poluição visual fruto de um uso exacerbado de placas e anúncios de rua; fiação elétrica aparente, que acentua a poluição visual; equipamentos públicos deteriorados e a especulação imobiliária que acaba gerando conflito de interesses entre os proprietários dos imóveis tombados ou passíveis de tombamento, que em sua maioria pretendem vender os imóveis para gerar renda e os órgãos públicos que trabalham para que a preservação ocorra.

Essa última problemática é extremamente difícil de ser solucionada, já que muitas vezes os edifícios preservados são demolidos no “apagar das luzes”, durante as madrugadas ou em época de veraneio, por exemplo, quando a cidade se encontra com uma concentração bem menor de pessoas. O que se identifica é que a multa aplicada ao responsável pela destruição é muito inferior ao valor adquirido pela venda do terreno. Por outro lado, nem sempre o proprietário tem o capital necessário para manter, reparar ou cuidar do patrimônio de forma satisfatória e quando há um investimento cedido pela prefeitura, este é insuficiente e o processo para a liberação do mesmo é totalmente burocrático.

Uma outra dificuldade é o trânsito de veículos e pedestres. O desenho das circulações, vias e acessos dos centros históricos em geral são menores do que deveriam ser, o que é normal, já que em tempos pretéritos não existiam os parâmetros urbanísticos que hoje possuímos. Para regularizar essa situação o ideal seria que se limitasse o acesso dos veículos, senão em tempo integral, pelo menos nos horários com maior fluxo de pedestres. Além disso, poderiam ser feitas intervenções que

melhorassem a acessibilidade, como a reformulação das calçadas, que são estreitas e desniveladas.

Alicerçadas em entrevistas informais realizadas com profissionais ligados à preservação de patrimônios históricos e no embasamento teórico adquirido em estudos de caso de cidades históricas, uma das soluções apresentadas para sanar as problemáticas apresentadas seria investir na preservação com o intuito de alavancar o turismo e a economia local. Uma outra medida seria induzir a população campista a conhecer a história da cidade e provocar nesses indivíduos um sentimento maior de pertencimento e, conseqüentemente, o desejo de preservar, mantendo assim a memória e as construções físicas. Em suma, trata-se de criar um projeto efetivo de educação patrimonial, tanto para quem reside na cidade, quanto para aqueles que atuam de forma direta com o turismo.

Tendo como base a aplicação da análise SWOT no planejamento turístico de Araxá, sete aspectos já detalhados foram observados na pesquisa do Centro Histórico de Campos dos Goytacazes. Como resultado, constatamos que há uma parceria público/privada que envolve a Prefeitura Municipal de Campos e os empresários do ramo do entretenimento que operam em conjunto, elaborando uma série de festivais para impulsionar o turismo. Um dos pontos positivos dessa parceria é o uso diversificado dos espaços livres. Há eventos também que atuam como mantenedores da memória e das tradições locais, como a festa de Santo Amaro. As ferramentas digitais também se apresentam como aliadas do turismo e incentivo a população a conhecer os mais diversos pontos turísticos da cidade.

Dito isto, podemos reconhecer que Campos dos Goytacazes possui patrimônios históricos, culturais e ambientais, ou seja, conta com um patrimônio material e imaterial que conta a história da cidade, existindo programas de incentivo ao turismo que podem operar em uma melhoria no estado de conservação dos imóveis, mas ainda estamos muito longe do que seria ideal em termos de preservação.

A pesquisa ainda proporcionou um levantamento de uma listagem que contempla edificações que traduzem a história da cidade, como igrejas, teatros, clubes, hotéis e outros. Essa listagem é muito benéfica porque traz visibilidade para construções que foram abandonadas pelo poder público e pelos seus proprietários e também possibilita a criação de um mapa, ferramenta usada frequentemente no âmbito turístico. Durante o levantamento foram identificados um número significativo de prédios abandonados, o que é um fator preocupante. Porém, se novos usos forem dados a essas edificações, isso proporcionaria um ambiente mais democrático, e quanto mais

diversificado for, melhores serão as vivências nesse mesmo espaço.

Com relação ao marketing e a divulgação dos pontos turísticos, estes acontecem nos mais diversos veículos de comunicação: jornais, outdoors, redes sociais como o Instagram, e outros. A única ressalva que apontamos é o marketing enfatizando apenas os patrimônios naturais, como o Morro do Itaoca, por exemplo, e não incluindo os edifícios que representam a história da cidade. Quando não há preservação da história, o planejamento futuro se torna bem mais árduo. Guardar a memória e a identidade de nossa cidade é um papel de todos os cidadãos, mas a coordenação dessa preservação deve ser feita pelo poder público.

As transformações da contemporaneidade também são refletidas no desenho urbano. A cidade contemporânea tem como embasamento a perda de vínculos e destruição da memória de forma ágil, por isso, faz-se necessário um novo tipo de planejamento urbano onde os conceitos rígidos perdem força, são substituídos pela flexibilidade, adota-se a análise de cenários alternativos e a inclusão da sociedade na formulação das políticas. Nesse cenário, o patrimônio histórico precisa ser integrado ao planejamento da cidade, o que já aconteceu no panorama de Campos dos Goytacazes com a recente reformulação do plano diretor, sob pena de ficar ao acaso em um cenário de interesses estritamente econômicos.

É importante afirmar que preservar o patrimônio não é uma resistência ao desenvolvimento das cidades, tanto que existe uma relação muito clara entre preservação e desenvolvimento econômico.

Ao observar o passado, se faz possível vislumbrar uma perspectiva que provavelmente não tenha sido observada antes. É uma oportunidade de dar visibilidade àqueles que não tem mais a possibilidade de se fazer presentes e impedir que sejam apagados pelo tempo e esquecimento. A procura por indícios para a reconstrução de um tempo passado exatamente como ele foi, seria impossível, mas há formas de representações que nos fazem entender sua importância.

A cidade de Campos dos Goytacazes conta com um acervo arquitetônico rico e diversificado que abarca arquitetura colonial barroca que se define por pinturas e esculturas extremamente detalhistas e materializam as emoções da vida e do ser humano; arquitetura neoclássica, que é reconhecida pela valorização de suas formas puras e simples; a arquitetura eclética, muito presente em nossa cidade, caracteriza pelo uso e pela mistura de estilos estéticos históricos, tendo como impressão a simetria, a busca de grandiosidade, a rigorosa hierarquização dos espaços internos e a riqueza decorativa; arquitetura do período modernista, marcada pelo emprego de novos

materiais e técnicas de construção que se tornaram possíveis devido o desenvolvimento industrial, além da memória, cultura, patrimônios naturais e registros escritos já citados anteriormente.

O trabalho em questão relatou a importância de conservar a memória coletiva e individual que está diretamente ligada à preservação do patrimônio histórico. Este também se apresenta de forma “escrita” em pedra e cal, visto que as cidades contam sua história por meio de sua arquitetura, seus monumentos, sua cultura, tudo isso se apresenta como indício e objeto de estudo que leva os pesquisadores a compreenderem as mudanças de uma sociedade. O passado tem o poder de trazer identidade e sentido, por isso ao olharmos para o Centro Histórico podemos compreender um pouco mais sobre quem somos dentro do contexto de cidadãos campistas, como a cidade se estabeleceu, quais foram as alterações ocorridas ao longo do tempo e, especialmente, o que pode ser ajustado para que o espaço funcione de forma mais harmônica e humana.

Em suma, concluímos esta comunicação com a certeza que estamos apresentamos uma pequena contribuição para reflexão a respeito da necessidade de preservação do patrimônio arquitetônico da cidade de Campos dos Goytacazes, já que as edificações, quando preservadas, salvaguardam sua história e cultura. Preservar, nesse contexto, significa conservar viva a memória da cidade, tornando-a pulsante e rica em conteúdo cultural, seja material ou imaterial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMANAQUE DE CAMPOS: o seu guia da cidade. Freitas, Herbson (Diretor). Nº 64, Ano 64. Campos dos Goytacazes: GRAFBRAND, s.d.

A TARDE. Website. **Turismo:** entenda a importância da capacitação profissional. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/municipios/noticias/1949014-turismo-entenda-a-importancia-da-capacitacao-profissional>. Acesso em: 19 jul. 2020.

ATLANTICA HOTELS. Website. **Turismo em Campos dos Goytacazes — 3 Lugares Históricos para Visitar!** Disponível em: <https://www.atlantichotels.com.br/blog/turismo-em-campos-dos-goytacazes-3-lugares-historicos-para-visitar/>. Acesso em: 16 mai. 2020.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. **Autores Campistas.** Disponível em: <http://www.camaracampos.rj.gov.br/autores-campistas>. Acesso em: 16 jul. 2020.

CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ): perfil 2005 / Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, Institutos Superiores de Ensino do CENSA, FUNDENOR. Campos dos Goytacazes, 2006.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural:** Conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Belo Horizonte: Anablume: IEDS, 2009.

CÁVEM, Mara (2007) **Centros históricos contemporâneos.** Mudanças de perspectiva na gestão. Lisboa e Bruxelas, Dissertação de Mestrado em Geografia Humana, Planeamento Regional e Local, Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de Geografia.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** 1ª reimpressão. Trad. de Luciano Vieira Machado - São Paulo: Estação Liberdade: Ed. UNESP, 2001.

CLICK MACAÉ. Website. **A história de Campos.** Disponível em: <https://clickmacae.com.br/petroleo-e-gas/especial/542/campos/noticia/3413/a-historia-de-campos>. Acesso em: 23 jul. 2020.

COSEAC. Website. **Campos dos Goytacazes.** Disponível em: http://www.coseac.uff.br/cidades/campos_antiga.htm. Acesso em: 16 mai. 2020.

FEYDIT, Júlio. **Subsídios para a história dos Campos dos Goytacazes.** Desde os tempos coloniais até a Proclamação da República. Rio de Janeiro: Esquilo, 1979 [1ª edição: 1900].

FOLHA 1. Website. **Campos e região no Mapa do Turismo.** Disponível em: https://www.folha1.com.br/_conteudo/2019/06/economia/1248935-campos-e-regiao-no-mapa-do-turismo.html. Acesso em: 16 mai. 2020.

G1 GLOBO. Website. **G1 lista 10 lugares para visitar em Campos, RJ, que completa 184 anos nesta quinta.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2019/03/28/g1-lista-10-lugares-para-visitar-em-campos-rj-que-completa-184-anos-nesta-quinta.ghtml>. Acesso em: 16 mai. 2020.

GOOGLE, INC. **Google Maps.** Disponível em: https://www.google.com.br/maps/@-21.7562899,-41.3238251,3a,75y,124.85h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1sZ2cA_mkcfqrePWrHfJo2mw!2e0!6s%2F%2Fgeo0.ggpht.com%2Fcbk%3Fpanoid%3DZ2cA_mkcfqrePWrHfJo2mw%26output%3Dthumbnail%26cb_client%3Dmaps_sv.tactile.gps%26thumb%3D2%26w%3D203%26h%3D100%26yaw%3D126.85592%26pitch%3D. Acesso em: 19 jul. 2020.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

GUIA DO TURISMO BRASIL. **CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ.** Disponível em: <https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/RJ/1065/campos-dos-goytacazes>. Acesso em: 16 mai. 2020.

INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Cartas Patrimoniais**. 2016. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>. Acesso em: 20 de abr 2019.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEAL, D.; LOBO, C.; COSTA, I. Igrejas do Centro Histórico de Campos dos Goytacazes. Folheto ilustrado produzido na disciplina de Preservação e Patrimônio Histórico, Instituto Federal Fluminense, 2019.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 1996.

MELO, N.R. de. A aplicação da análise SWOT no planejamento turístico de uma localidade: o caso de Araxá, MG. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2., p.164-176, ago. 2011.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **DEMANDA TURÍSTICA**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%ADstica-nacional.html> . Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. **Economia do Turismo**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/economia-do-turismo-categoria/2571-resultados-finais.html> . Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. **Pronatec Turismo**. Disponível em: <http://pronatec.turismo.gov.br/pronatec.html> . Acesso em: 19 jul. 2020.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**. São Paulo: Martins Fontes, 1982. O BOM DE VIAJAR. **24 horas em Campos dos Goytacazes com o Bomde**. Disponível em: <https://www.obomdeviajar.com.br/2016/11/11/24h-em-campos-dos-goytacazes-com-o-bomde/>. Acesso em: 16 mai. 2020.

PAES, SYLVIA M. S. Paes, Sylvia M. S.: depoimento [jan. 2020]. Entrevistadora: M. Gomes. Campos dos Goytacazes, RJ: 2020. Entrevista concedida ao Projeto de Extensão Cidade Histórica: Diagnóstico e Reabilitação Urbana em Campos dos Goytacazes.

PALACE HOTEL. Website. **O Casarão.** Disponível em: <https://www.phcamposrj.com/historia>. Acesso em: 9 abr. 2020.

_____. Website. **O Hotel.** Disponível em: <https://www.phcamposrj.com/explore>. Acesso em: 9 abr. 2020.

_____. Website. **Palace Gourmet.** Disponível em: <https://www.phcamposrj.com/restaurante>. Acesso em: 9 abr. 2020.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História, Memória e Centralidade Urbana. **Rev. Mosaico**, v.1, n.1, p.3-12, jan./jun., 2008. Disponível em <<http://seer.ucg.br/index.php/mosaico/article/download/225/179>> Acesso: 15 jun. 2016.

PRATA, M.C.R.Q. **O Coração da Cidade:** memória e identidade em Campos dos Goytacazes. Tese (Doutorado em Ciências da Arquitetura). 2018. PROARQ / Programa de Pós-graduação em Arquitetura, UFRJ, Rio de Janeiro.

PREFEITURA DE CAMPOS. **Caminha Campos vai a Lagoa de Cima no próximo domingo.** Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=53500. Acesso em: 18 mai. 2020.

_____. **Campos formaliza parceria para centro de turismo receptivo.** Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=57448. Acesso em: 16 mai. 2020.

_____. **Campos lança site de turismo em evento no Rio.** Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=54339. Acesso em: 16 mai. 2020.

_____. **Campos é declarado “Município de Interesse Turístico”.** Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=56563. Acesso em: 16 mai. 2020.

_____. **Campos recebe do TCE selo de excelência do Plano Integrado de Turismo.** Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=56743. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. **City Tour confirmado: passeio pela história de Campos.** Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=14840. Acesso em: 16 jul. 2020.

_____. **City Tour revela belezas do Centro Histórico.** Disponível em: https://campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=35353. Acesso em: 16 jul. 2020.

_____. **City Tour: visita ao Museu Histórico de Campos.** Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=21054. Acesso em: 18 mai. 2020.

_____. **Com verba de destinação exclusiva, Campos implementa nova sinalização turística.** Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=56567. Acesso em: 18 mai. 2020.

_____. **Departamento recebe projeto de turismo receptivo.** Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=43900. Acesso em: 16 jul. 2020.

_____. **Estudantes participam de 1º City Tour histórico do “Viva Campos”**. Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=40539. Acesso em: 16 jul. 2020.

_____. **Festival de Outono traz shows, gastronomia e esporte no feriadão em Campos.** Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=51743. Acesso em: 18 mai. 2020.

_____. **FME lança o projeto Caminha Campos para reunir população em exercícios ao ar livre.** Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=51767. Acesso em: 20 jul. 2020.

_____. **Prefeitura e Sesc lançam programação Verão Alô Farol 2020.** Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=56788. Acesso em: 18 mai. 2020.

_____. **Reunião define apoio ao Caminho e Festa de Santo Amaro.** Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=56982. Acesso em: 20 jul. 2020.

_____. **Site de turismo de Campos incentiva setor de gastronomia a cadastro federal.** Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=55077&fbclid=IwAR1RAVgP_78y4slyFpZFXaYLmxH-EV1VQUVRLN7DuNV-NRWa_Sxntp58UNY. Acesso em: 15 jul. 2020.

_____. **Trabalho de incentivo ao turismo receptivo.** Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=1100. Acesso em: 16 jul. 2020.

_____. **Turismo mira na diversificação da utilização dos espaços públicos para eventos.** Disponível em:
https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=54930. Acesso em: 16 mai. 2020.

RANFER, Lucas. **Publicações.** 2020. Instagram: @lucasranfer. Disponível em:
<https://www.instagram.com/lucasranfer/>. Acesso em: 16 mai. 2020.

RGV HOTELARIA. Website. **O que é Turismo Receptivo?** Disponível em:
<https://rgvhotelaria.com.br/mercado/o-que-e-turismo-receptivo/>. Acesso em: 16 mai. 2020.

_____. Website. **Turismo receptivo é uma excelente escolha para quem deseja empreender e para quem é turista.** Disponível em:
<https://rgvhotelaria.com.br/mercado/turismo-receptivo-e-uma-excelente-escolha-para-quem-deseja-empreender-e-para-quem-e-turista/>. Acesso em: 16 mai. 2020.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade.** 6ª reimpressão da 3ª edição (1994). São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade** (tradução Eduardo Brandão). 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC). **Sesc Campos celebra expansão da unidade com o lançamento de um casarão cultural.** Disponível em:
<https://www.sescrj.org.br/noticias/cultura/sesc-campos-celebra-expansao-da-unidade-com-o-lancamento-de-um-casarao-cultural/>. Acesso em: 9 abr. 2020.

TEIXEIRA, Simonne. **Arquitetura eclética em Campos.** Disponível em:
https://www.academia.edu/7081770/Arquitetura_ecl%C3%A9tica_em_Campos_dos_Goytacazes. Acesso em: 23 jul. 2020.

TERCEIRA VIA. Website. **Prefeitura lança site para divulgar pontos turísticos de Campos.** Disponível em: <https://www.jornalterceiravia.com.br/2019/08/23/prefeitura-lanca-site-para-divulgar-pontos-turisticos-de-campos/>. Acesso em: 18 mai. 2020.

TRANSAMERICA HOSPITALITY GROUP. Website. **4 opções de passeios em Campos dos Goytacazes.** Disponível em: <https://www.transamerica.com.br/blog/4-opcoes-de-passeios-em-campos-dos-goytacazes/>. Acesso em: 16 mai. 2020.

TRIPADVISOR. Website. **Explore Campos dos Goytacazes.** Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g2342757-Campos_dos_Goytacazes_State_of_Rio_de_Janeiro-Vacations.html. Acesso em: 16 mai. 2020.

_____. **O que fazer: Campos dos Goytacazes, RJ.** Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g2342757-Activities-Campos_dos_Goytacazes_State_of_Rio_de_Janeiro.html. Acesso em: 16 mai. 2020.

VEM VOAR. Website. **Quer viajar para Campos dos Goytacazes? Então veja estas 7 dicas.** Disponível em: <https://vemvoar.voeazul.com.br/dicas-de-destinos/sudeste/campos-dos-goytacazes/>. Acesso em: 16 mai. 2020.

VIAGEM E TURISMO. Website. **Campos dos Goytacazes.** Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/campos-dos-goytacazes/>. Acesso em: 16 mai. 2020.

VIVO, Circuito Centro. **Publicações.** 2020. Instagram: @circuitocentrovivo. Disponível em: <https://www.instagram.com/circuitocentrovivo/>. Acesso em: 20 jul. 2020.